

# POR INTEIRO

*Poesia*

SANDRA CALDAS



## POR INTEIRO

Fui concebida assim:  
pelo meio.  
Desde o início  
clandestina  
bastarda expiatória.  
Alertavam as tias  
o risco de nascer com a pele negra  
mancha (sussurrada)  
de antepassados renegados.  
Ganhou minha mãe  
como praga  
ou talismã,  
uma boneca de pano negra  
fotografada aos pés do Cristo Redentor.  
Ganhei alma carioca.  
Arrancaram-me de dentro do útero  
bem antes do tempo  
por curiosidade?  
para ver a besta de frente?  
para que as doses de morfina fossem retomadas?  
Para escândalo da parentalha branca  
ainda de colo  
mal avistava um negro  
abria eu largo sorriso, estendia os braços  
reencontrando conterrâneos ancestrais.  
Escondiam-me dos vizinhos  
se me quisessem  
(oculta no quintal)

que fossem me entreter.  
Para entrar  
na instituição escolar  
foi preciso  
certidão de nascimento falsa.  
E assim fui crescendo  
no meio familiar  
sendo sempre meia.  
Como meia que cobre um pé  
o outro descoberto.  
E pelas beiradas das metades  
fui me construindo  
por inteira  
integrando em mim a brasilidade  
não aquela tacanha e servil  
mas repleta de orgulho  
de meus meios:  
meio negra, meio índia,  
meio judia, meio portuguesa  
(esses mouros que sonham ser europeus!)  
Canto  
danço  
escrevo  
toco  
pinto  
crio  
e amo...  
Como ser mais inteira?

## INTUMESCÊNCIA

De meus seios intumescidos  
comprime-se a gota que escorre  
em lágrima transparente, láctea.  
Vislumbro-lhe então a forma  
de redonda semente em meu ventre,  
estelar azul pulsante no vácuo  
de meu útero universal,  
pairando em mim  
por sobre mim  
independente.

E nem sei mais,  
se deusa sou em tentáculos  
a movimentar galáxias,  
ou se deus és tu,  
criando-se a si mesmo  
em círculo perfeito,  
à imagem e semelhança  
de todos os deuses.

Em aéreo resplendor,  
atiras-me ao espaço  
como satélite que baila  
à gravitação de tua gravídica presença.  
E iluminas-me toda  
à luz de tua divina criação

que perpetua o contínuo renascer  
de sonhos e esperanças  
no coração da humanidade.

## SEGUNDA DE CARNAVAL

Segunda-feira de carnaval  
negação de todas as outras  
segundas saturninas, taciturnas.

Domingo prolongado  
despojado do marasmo  
acrescido da alegria  
de ser no país  
dia nacional de protesto  
a todas segundas.

Alegria de ser cão vadio correndo  
entre bermudas coloridas ao sol  
que ri-se lançando seus raios  
em serpentinas de crianças  
antecipando a primavera  
florida em pequenos confetes.

Ao som do batuque  
de jovens guerreiros  
pacificados pelo mantra  
que escoa de suas mãos  
que ecoa em suas bocas.

Na passarela familiar  
da praça avizinham-se  
mães, pais, tios

medianamente a salvos  
dos fétidos subúrbios  
e meretrícias avenidas,  
discretamente comemorando.  
Ali zelam por seus filhos  
futuros escriturários  
de metódicas segundas,  
guerreiros na cachaça esquecidos  
de terem em crianças  
sido a síntese  
de todas as segundas.

## LINHA PARALELA

És amor em linha paralela  
sem começo, sem fim  
que me solta ao vento na liberdade  
de tua suave crina vermelha.  
No encontro do epicentro  
das órbitas de nossos olhos  
descobrimos nossa intemporalidade,  
e no mesmo ondear de teus flancos  
te acompanha meu caminhar  
por campos estelares  
rumo à centelha que nos chama  
à dimensão do tempo  
onde existimos,  
desde sempre.  
Como buraco negro no céu  
no sol de nossa íris  
escoamo-nos para o desconhecido  
que guardamos em segredo:  
a face oculta da vida  
que os lábios não ousam  
e a pele não sente.  
O amor dispensa matéria.





---

EDITORA  
[www.editorapenalux.com.br](http://www.editorapenalux.com.br)  
[penaluxeditora@gmail.com](mailto:penaluxeditora@gmail.com)

---

Impresso em Pólen Soft 80g/m<sup>2</sup>  
São Paulo para Editora Penalux, em março de 2020.